

NOTÍCIAS CNTV



Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/05/2010 Edição nº 115

PMDF sob pressão por causa do segundo emprego

A decisão da Polícia Militar do DF de baixar portaria permitindo à tropa que prestasse serviços particulares em suas horas de folga continua trazendo repercussões negativas.

Durante toda a quinta-feira, a população do DF comentou a medida e as televisões abriram espaço para a discussão. O cidadão brasileiro mostrou-se indignado com a possibilidade de que os policiais militares- que estão entre os que recebem os maiores salários do país - sejam autorizados a trabalhar quando deveriam estar descansando.

Confira abaixo a matéria exibida na noite de ontem (06 de maio) pelo telejornal local DFTV, da Rede Globo de Televisão:

A liberação dos PMs para trabalhar como segurança particular no horário de folga provocou reação imediata do Sindicato dos Vigilantes. “Vamos encaminhar um ofício para a Polícia Federal, no departamento que cuida de segurança privada. E também para o Ministério da Justiça e o Ministério Público Militar. Caso não resolva revogar essa portaria, nós vamos entrar com ação na Justiça pedindo a revogação”, afirma presidente do Sindicato dos Vigilantes Jervalino Bispo.

Hoje, o Comando-Geral da Polícia Militar voltou atrás da decisão. Vai publicar nesta sexta-feira, dia 7, uma nova portaria limitando bicos que os policiais vão poder fazer durante o período de folga.

“Para que ele pudesse trabalhar como

segurança privado, ele teria que pertencer a uma empresa de segurança privada. E pertencer a uma empresa de segurança privada e trabalhar na segurança pública são atividades incompatíveis”, explica o comandante-geral da PM Ricardo Fonseca Martins.

Os policiais militares que ficam nos Postos Comunitários, nos quartéis e nas rádio-patrolhas trabalham 12 horas e folgam 36 horas seguidas.

É o que acontece em grande parte das corporações de todo o país. Essa escala serve para que o PM tenha tempo suficiente de descansar.

A folga é maior para os policiais que pilotam motos. Eles trabalham oito horas e descansam 40 horas. O patrulhamento a pé - conhecido como Cosme e Damião - tem escala de seis horas diárias.

“Em vez dele está descansando, ele vai trabalhar mais. E isso vai sobrecarregar a sua carga horária, o que pode prejudicar nos dois serviços”, diz o engenheiro João Cruz.

“Se ele está de folga, então, precisa descansar para estar bem recuperado para trabalhar no dia seguinte”, comenta a arquiteta Juliana de Freitas.

No Distrito Federal, faltam quatro mil policiais e os crimes aumentaram nos últimos anos.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os policiais militares são proibidos de trabalhar como seguranças em empresa particular.

Em São Paulo, eles até podem ter segundo emprego, mas desde que na função de policiais militares, por meio de um convênio entre o governo do Estado e a prefeitura da capital.

Já no Rio de Janeiro, onde um soldado ganha três vezes menos, o comando da PM informou que essa questão nem está em discussão.

